

Começou Mal

Tadeu falta à primeira reunião de negociação da Campanha Salarial

Embora tenha afirmado por diversas vezes no período de campanha que sua gestão seria pautada no diálogo permanente com a comunidade universitária, o novo reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, não compareceu à primeira reunião de negociação da Campanha Salarial 2013, agendada para a manhã de ontem por solicitação do STU (ver ofício nesta página). Sem dar maiores satisfações aos trabalhadores, a assessoria de Tadeu informou que ele foi a São Paulo participar de uma reunião com o atual presidente do Cruesp, João Grandino Rodas.

Para o STU, a ausência à reunião sem nenhum aviso prévio guarda muita semelhança com a postura da reitoria Fernando Costa. Eleito devido ao voto dos funcionários técnico-administrativos que manifestaram na consulta sua vontade de por fim à gestão privatizante e autoritária que comandou a Unicamp entre 2009 e este ano, o novo reitor inicia sua gestão desrespeitando os trabalhadores da Universidade ao confirmar a reunião de negociação e não comparecer à mesma.

A reunião foi marcada no dia 2 de abril por meio de ofício recebido pelo coordenador geral Álvaro Costa. Além disso, logo cedo na manhã de ontem o novo reitor recebeu o Boletim do STU ao entrar pelo portão 5 do campus de Barão Geraldo. Por que, além de não comparecer, Tadeu sequer se dispôs a informar pessoalmente aos trabalhadores que desde cedo se concentravam em frente à reitoria que tivera um compromisso de última hora? Pior, nenhum outro membro da reitoria foi designado para conversar com a categoria.

Primeiras declarações de Tadeu contradizem discurso de campanha

O “furo” do novo reitor acontece um dia após suas primeiras declarações públicas no cargo, nas quais contradiz a ideia de que sua gestão irá romper com o legado privatizante deixado por Fernando Costa. O fato de Tadeu esquivar-se de reafirmar a posição manifestada durante a

campanha de que a aquisição da Fazenda Argentina não é uma prioridade e o argumento da falta de verbas para implementação imediata da isonomia dão sinais de que a nova reitoria não estará tão comprometida com a categoria que o elegeu. Ainda mais diante da possibilidade da Unicamp gastar R\$ 150 milhões para comprar a área vizinha ao campus de Barão Geraldo e sendo público que a Universidade tem uma “reserva técnica” de R\$ 1,27 bilhão (suficiente para custear a isonomia dos pisos salariais com a USP por sete anos).

 **Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp**
Filial a CTE FASUBRA Fundado em 23 de junho de 1991
Ofício Nº 100/2013

Cidade Universitária "Zeferino Vaz",
02 de abril de 2013.

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. José Tadeu Jorge

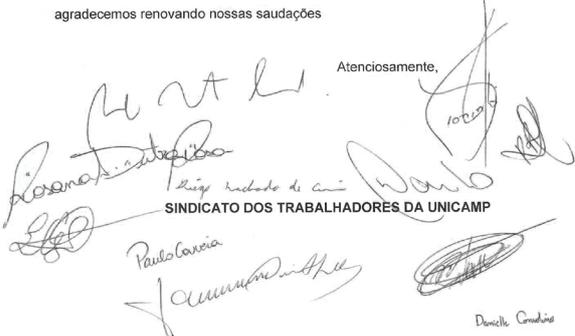
Prezado Senhor,

O STU – Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp vem por meio deste solicitar o agendamento de reunião com V. Sa., para o dia 23 de abril de 2013, às 9h, para iniciar um processo de negociação da pauta dos servidores técnicos administrativos, a partir de três pontos:

- Proposta de equiparação dos pisos salariais com a USP.
- Retomada da jornada de 30h, sem redução de salário, para os profissionais da área de saúde.
- Revogação das punições, retirada dos processos administrativos e judiciais contra ativistas e entidades representativas do movimento sindical e retirada das faltas (f3) decorrentes da greve de 2011.

Certos da atenção e colaboração de V. Sa., antecipadamente agradecemos renovando nossas saudações

Atenciosamente,


SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP
Danielle Coimbra

Rua Sérgio Buarque de Holanda, 800 - Cidade Universitária "Zeferino Vaz" - Ciclo Básico Unicamp - Caixa Postal 6167
CEP 13.083-869, Campinas/SP - CNPJ 06.072.414/0001-04
Fones/Fax (19) 3289-4242, 3289-3502, 3521-7412, 3521-7694, 3521-7147
Home Page: www.stu.org.br - diretores@stu.org.br - secretaria@stu.org.br - maistru@stu.org.br - evangelista@stu.org.br
stu.org.br - juridico@stu.org.br - juridicostu@stu.org.br - financeiro@stu.org.br

02/04/13

Grupo indígena Kariri-Xocó estará na Unicamp nesta sexta-feira (26)



Grupo indígena

Kariri XOCÓ

26 de Abril Praça da Paz | UNICAMP
10:00 | Músicas, danças e diálogos

27 de Abril Centro Cultural Casarão do Barão
10:00 às 13:00 | Feira de artesanato
Kariri Xocó
15:00 | Músicas, danças e diálogos
(contribuições no chapéu)

Rua: Maria Ribeiro Sampaio Reginato, s/n | Bairro: Terras do Barão (em frente ao bairro Vila Holândia), Distrito de Barão Geraldo (na altura do Km 15 da Estrada da Rodovia)

Trazer 1kg de alimento não perecível como doação para a aldeia
Mais informações (19) 9310-8507

APOIO



O STU, em parceria com o Centro Cultural Casarão de Barão, realiza nesta sexta-feira (26), a partir das 10h na Praça da Paz, na Unicamp uma atividade cultural com a presença do grupo indígena Kariri-Xocó, que habita a margem esquerda do rio São Francisco, no estado de Alagoas, nordeste do país. Durante a visita, os indígenas apresentarão um pouco de sua música e dança, além de trocar ideias e experiências com a comunidade universitária. No sábado, o grupo estará no Casarão de Barão para uma Feira de Artesanato pela manhã e uma nova rodada de apresentações e diálogos à tarde. A organização solicita que os interessados em participar levem 1 Kg de alimento não perecível para ajudar a aldeia. Mais informações: (19) 9310-8507.

Apoio à Chapa 2 no Sindicato dos Servidores Municipais

A diretoria do STU chama toda a categoria a manifestar seu apoio e conversar com familiares e amigos servidores públicos municipais para que votem na Chapa 2 – Sindicato é pra lutar! no processo eleitoral que acontece entre os dias 29 e 30 de abril. A Chapa 2 reúne diversos ser-

vidores que não toleram mais o atrelamento da atual diretoria da entidade à Prefeitura. A subserviência é tamanha que a direção do sindicato é conhecida como “Chapatrão”.

A Chapa 2 defende a valorização dos serviços e dos servidores públicos, o combate às privatizações e

terceirizações. A atual direção tentou dar um golpe na assembleia de eleição da comissão eleitoral (cujo edital foi divulgado num jornal de Limeira) e já houve até agressão física a servidores da categoria. Por tudo isso a direção do STU apoia a Chapa 2.

Apoio à greve dos professores estaduais

Nesta segunda-feira (22) teve início a greve dos professores da rede estadual. A categoria reivindica reajuste salarial e melhores condições de trabalho, além de lutar contra a privatização do Hospital do Servidor/Iampspe.

O governo e a mídia atacam o movimento afirmando que os professores teriam garantidos 8% de reajuste. Na verdade, o que o Go-

vernador Alckmin está “dando” aos professores neste momento são irrisórios 2% (um “aumento” de R\$ 0,19 a R\$ 0,22 por hora-aula) que apenas completam a reposição de inflação desde junho de 2011. Para honrar o plano estabelecido há dois anos com a categoria em lei, o Palácio dos Bandeirantes teria que garantir ao menos mais 5% (referentes ao que ficou devendo aos docentes no ano

passado).

As más condições de trabalho, jornadas estafantes, violência nas escolas e outros fatores têm provocado o adoecimento e a falta de professores nas escolas. E o governo ainda ameaça os docentes em contrato precário de retaliação para tentar desmontar a greve. Defender e apoiar o professor é defender a educação de qualidade para nossos filhos.